

## Próprio 25 – 20º Domingo de Pentecostes – Ano B

### 1ª leitura - (Antigo Testamento) - Isaías 59:1-4 e 9-19

Os capítulos 58 e 59 do Trito Isaías (vide comentário anterior) formam uma unidade onde se trabalha a relação entre Deus e a comunidade de Israel. Na verdade trata-se de uma revisão histórica do relacionamento entre Deus e seu povo mas é tudo colocado no tempo presente pois é esse o tempo que importa. O presente do Trito Isaías é a volta do exílio sob o patrocínio do Império Persa (cf. Esd 1:1-10). Para a comunidade dos que retornam do exílio para a terra santa tudo parece convergir para esse momento: o passado (no exílio), o presente (no retorno) e o futuro (na nova vida em plena comunhão com Deus).

No passado figura uma longa lista de pecados que impediram que Deus estendesse seu braço para salvar e inclinasse seu ouvido para ouvir (59:1-2):

Derramar sangue inocente (v. 3 a, 7)

Promover a mentira e a falsidade (v. 3b-4)

Todo tipo de intrigas e calúnias (v. 5-6)

Fazer planos de morte e destruição (v. 7)

Trabalhar contra a Paz, contra a igualdade e contra a justiça (v. 8).

Essa postura passada levou o povo a ficar totalmente fora dos parâmetros da justiça e sem rumo (v.10 – 11). Assim, a autocrítica sobre o passado que levou ao exílio e à morte termina com uma confissão de pecado (v.12 – 15a, de onde destacamos o versículo13: *“como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade”* (Almeida).

O presente aparece no versículo 15b em diante. A partir desse momento Deus decide intervir pessoalmente para mudar o caminho injusto que tinha levado seu povo à desgraça. A ação de Deus também é listada:

Age com justiça (v.17a)

Age para salvar (v.17b)

Age com “vingança” (em hebraico *“naqam”* que poderia ser melhor traduzido como “punição”, cf. v.17c e 18-19).

Age com “zelo” que, em hebraico, tem a ver com o cuidado com aquilo que lhe pertence (cf. João 2:13-17).

Desta forma o Trito Isaías anuncia a retomada da liderança divina sobre seu povo. Esse anúncio presente terá futuro se o povo participar. Se o povo persistir na sua forma de vida injusta Deus novamente será impedido de agir. Por isso a crítica do passado é quase que uma condição indispensável tanto para reconhecer a ação de Deus no presente quanto para participar do plano de Deus no futuro. Uma atitude crítica e autocrítica é sinal da maturidade da fé (cf. Hb 5:12-14). (HMG).

### Epístola: Hebreus 5.12 a 6.1,9-12

O recorte selecionado para este domingo faz parte de um conjunto: 5.11-6.3 - chamada para a maturidade (perfeição; 6.4-12 - aviso severo com ânimo da esperança; 6.13-20 - o fundamento da esperança.

Há, atrás da exortação, uma preocupação pelo retrocesso da Igreja. (A Igreja cristã nunca caminhou por um linha reta, mas por meio de zigue-zague). Adulto, criança, maturidade e perfeição, termos que aparecem no trecho, têm a ver com isso. Por isso é bom ver o que move o autor da Carta e, também, outros autores do Novo Testamento, (F.Cradock, em NIB).

Há um impulso pela inclusividade - convidar a todos para a comunidade, hospitalidade aos estrangeiros (13.2), e implementar a vida e obra de Jesus na vida diária. Isso encontrou oposição e adversidade internas e externas.

O texto fala também da importância de manter a qualidade cristã de vida, em termos de conduta, pensamento e ação, enfim, "controle de qualidade". Isso tem a ver com a integração equilibrada entre , crescimento numérico e qualitativo.

O trecho para hoje trata da maturidade (perfeição) da vida, pensamento e conduta cristã. Leite, alimento da criancinha é contrastada com o alimento do adulto. Os versos 12ss sugerem que alguns passaram por um retrocesso e voltaram ao estágio de bebês que não podem raciocinar como adultos. É preciso, então, alcançar a perfeição ou maturidade. O Léxico de Low-Nida nos dá a seguinte significação do termo perfeição e aperfeiçoar: completação, conclusão, acabamento, consumação, inteireza, estado de haver alcançado o propósito e, também, maturidade em pensamento, raciocínio e conduta.

Referindo-se, por exemplo, ao objetivo de Cristo, "levar (2.10, do verbo teleio), a multidão de irmãos e irmãs a..." usa esse termo que pode significar alcançar o objetivo, isto é, de torná-los participantes da glória, levá-los à consumação (aperfeiçoasse, como numa outra tradução).

No que se refere à Igreja e seus membros, o termo maturidade parece ser adequado. E tem muito a ver com o amor. Não se trata de auto-suficiência, alguma coisa a ser alcançado por seguir regras e padrões ideais. Antes trata de uma relação mútua e interdependente com Deus e uns com os outros.

Vs.9ss - amados - (uma única ocorrência na Carta, está contrastado com o tom de censura que começa em 5.12.) - tom cheio de afeição marca uma nova seção. Amados..., mesmo que falemos deste modo (com severidade) estamos persuadidos, estamos certos, a despeito de alguns terem tido retrocesso, sobre as coisas melhores de vocês (ver a imagem da planta frutífera, útil, no vs.7) e do lado da salvação em que se encontram.

Essa persuasão positiva baseia-se em: (1) Deus está em ação na congregação, (2) ela ama o nome de Deus, (3) serviço deles. A relação mútua entre Deus e a Igreja reverte para o serviço. Uma relação "trilateral" importante da Bíblia.

Vs.11-12 - Com base no que foi dito sobre as "melhores coisas", o autor é levado a dizer mais palavras de encorajamento até mais pessoais no sentido de serem diligentes, perseverantes para realizar a plenitude da esperança. E nisso não sejam indolentes, mas ágeis em responder a essa realização. Imitadores dos herdeiros das promessas faz introdução ao exemplo de Abraão no vs, 15.

Vivemos em outro tempo, mas, no tempo que se chama agora iniciada por Deus para conduzir todas as pessoas ao propósito perfeito de Deus, o alvo

de nossa caminhada. Cristo, vindo de Deus, identificou-se com as condições frágeis, contraditórias e mortais da humanidade como Irmão para que todos (muitos) tenham parte no Irmão. Nessa caminhada para a consumação, há retrocessos, desvios e todos nós carecemos de exortação para o discernimento de gente adulta. É preciso crescer na inclusividade em todos os sentidos e na qualidade amadurecida da vida cristã, em todas as formas de missão. Isaías acima nos fala no reconhecimento da cegueira e andança sem rumo na escuridão e a intervenção divina. O Evangelho nos fala na cegueira e na libertação da cegueira. Falta de uma visão da missão de Jesus é uma forma da ausência da maturidade. Assim, há uma convergência entre as três leituras de hoje.(ST)

## **Santo Evangelho: Marcos 10.46-52**

### **1º comentário:**

A cegueira tem um forte significado simbólico na Bíblia. Pode significar não só a incapacidade de compreender, como também resistência ou repulsa para compreender a ação de Deus, o que equivale à rebeldia. Jeremias, quando fala do povo insensato e rebelde, diz que eles "têm olhos mas não vêem, tem ouvidos, mas não ouvem" (Jr 5.20-23). Na maioria das vezes em que os evangelhos relatam encontros de Jesus com cegos, há uma mensagem mais profunda, que indica a libertação da ideologia dominante que leva ao comodismo (ver também João 9).

No relato de Marcos, desde o capítulo 9 os discípulos discutem sobre quem seria o maior. Essa discussão se estende no cap. 10 com o pedido de Tiago e João (evangelho do domingo passado). O fato de o episódio do encontro com esse cego em Jericó vir logo na seqüência do ensinamento de Jesus a respeito do caráter do seu messianismo ("O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos") pode indicar uma forte relação de continuidade na narrativa. Mateus e Camacho observam um forte paralelo com a períclope anterior da ambição de poder por parte de Tiago e João. Ambos pediram para "sentar-se" ao lado de Jesus; o cego está "sentado". Ambos esperavam uma recompensa no "dia de tua glória" (10.37), uma espécie de medalha de honra ao mérito ou serviços prestados outorgada pelo Messias triunfante aos seus colaboradores. O cego tem a mesma ideologia, pois dirige-se a Jesus como "Filho de Davi" (que no evangelho de Marcos denota a ideologia do Messias poderoso, e não a do "Messias, Filho de Deus" (1.1). Além disso, a pergunta de Jesus em ambos os casos é idêntica: "Que quereis que eu vos faça?"(10.36) e "Que queres que eu te faça?" (10.51).

Mateus e Camacho lembram também de um detalhe: o lugar onde o cego está sentado: "à beira do caminho" – expressão utilizada por Jesus na parábola do semeador para designar os que recebem a mensagem, mas cuja atitude interior a neutraliza (4.3,15). Concluem, assim, que o cego é alguém em quem a ideologia e a ambição do poder impedem que a mensagem de Jesus se enraíze nele, ou seja, o cego é figura representativa dos discípulos "que não se haviam desprendido de seu ideal de Messias triunfador e que a

ambição de poder impedira de assimilar a mensagem de Jesus” (J. Mateos e F. Camacho, *Evangelho – figuras e símbolos*, p.94-95).

Essa é uma das possibilidades interpretativas da perícopé de hoje. Mas é claro que a hermenêutica nos oferece outras possibilidades, desde que não percamos de vista alguns pontos básicos:

1. o que representa a cegueira ontem e hoje;
2. a postura do cego (“sentado à beira do caminho” – imóvel, “vendo a banda passar”);
3. a situação social do cego (“mendigando” sugere falta de opções de trabalho e cidadania e também dependência total de outros);
4. a esperança de libertação depositada pelo cego em Jesus e sua insistência em receber dele a “visão”, a despeito de todas os impedimentos que outros colocaram (“muitos o repreendiam para que se calasse”);
5. o pedido do cego – “ver novamente”, o que indica que aquela cegueira não era seu estado natural, não era cego de nascença, mas que foi cegueira adquirida na vida ou pela ação da sociedade (pode-se enfatizar também a riqueza de significados do verbo “ver” na Bíblia – que lembra, entre outras coisas, capacidade de discernimento para compreender as contradições sociais e a ação libertadora de Deus);
6. a ação libertadora de Jesus restituindo a vista ao cego;
7. e, finalmente, o fato de que essa bênção libertadora, trouxe ao cego mobilidade e compromisso de inserir-se também no movimento libertador de Jesus (“seguia-o no caminho”). Com essas observações em mente e o acréscimo da criatividade e inspiração do Espírito Santo, o/a pregador/a ou catequista poderá comentar o texto de modo a causar bastante impacto e compromisso naquelas pessoas a quem estiver ministrando a Palavra de Deus. (CEBC).

## **2º comentário:**

Certa vez estava em uma reunião de oração em uma igreja evangélica quando assisti uma cena no mínimo desconcertante. Uma senhora, no momento de se pedir oração, põe-se em pé e, depois de falar das lutas que passa com seu marido incrédulo, pede para as pessoas que orem para que ele morra e ela consiga casar com um outro marido crente.

No texto do Evangelho deste domingo estamos diante de um outro tipo de cena. Um homem cego, ouvindo falar que Jesus estava passando, faz de tudo para que o Senhor ouça seu mais profundo desejo: ser curado. Não havia outro pedido em seu coração. Ele sabia o que precisava e clamou a Jesus por isso. Tendo o cego Bartimeu como exemplo, gostaríamos de meditar hoje sobre o seguinte tema: Quando tivermos consciência do que precisamos.

Quando tivermos consciência do que realmente precisamos, em primeiro lugar, clamaremos. Note que quando Bartimeu soube que Jesus estava passando, e sabendo das notícias que percorriam as cidades acerca do poder de Jesus, ele se pôs a clamar: “Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim”. Perceba que o pedido deste homem era dirigido à pessoa certa, o “filho de Davi”. Bartimeu reconhece sua filiação e que ele é o messias. Por isso clama. Note também que seu clamor é semelhante ao nosso Kyrie. O que será que

ocorreria conosco se nossas orações fossem a expressão de um coração tão contrito e humilde como ocorreu com o coração deste cego?

Em segundo lugar, quando tivermos consciência do que realmente precisamos, persistiremos em clamar. Segundo o texto, ouvindo o clamor de Bartimeu, a multidão que seguia a Jesus passa a repreendê-lo e a insistir para que ele se cale. (v.48) Ele, contudo, "gritava mais". Quantas vezes nosso clamor se cala diante das primeiras dificuldades! Quantas vezes nosso pedido não resiste às primeiras vicissitudes. Bartimeu nos dá o exemplo de clamar e clamar sempre. Não podemos calar diante das primeiras dificuldades. Devemos lembrar sempre da palavra que está em Jeremias 33:3 que diz: "clama a mim e responder-te-ei". Deus nos promete que ouvirá o clamor de seu povo.

Finalmente, quando tivermos consciência do que realmente precisamos, pediremos com objetividade. Ouvindo tudo o que está acontecendo entre a multidão, Jesus para e chama o cego até sua presença. Ele, abandonado a capa, seu bem mais precioso, se põe de pé e, mesmo sem perceber que não consegue enxergar corre cambaleando mas cheio de esperança até a presença de Jesus. Ao perceber a presença de Bartimeu, Jesus lhe dirige a palavra e diz justamente aquilo que ele esperava ouvir há tanto tempo. "Que queres que eu te faça?" a resposta de Bartimeu foi sucinta: "Mestre, que eu torne a ver". Ele sabia o que pedir. Seu pedido era específico, ele queria voltar a ver. Queria mais uma vez contemplar o rosto de seus parentes e amigos, queria ver as estradas da Palestina, queria ver mais uma vez o pôr do sol, mas a primeira visão que teve, a mais esperada por todos nós, foi ver o rosto de seu Senhor. Talvez seja este o maior, o mais importante e o mais sublime pedido de todos: ver o rosto de Jesus!

Um dos textos mais interessantes da Bíblia é o texto de Tiago 4:3: "pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjares em vossos prazeres". O que será que os outros pensariam de nós se todos os nossos desejos mais ocultos, de repente, se tornassem patentes para todos? O que as pessoas pensariam de nós se fosse possível ler nossa mente e saber dos nossos desejos mais ocultos? Será que, de fato, precisamos das coisas que ambicionamos? Será que realmente aquilo que desejo é necessário? Não fique triste quando Deus não te der o que você pede, as vezes ele está revelando a sua misericórdia.(JLFA).